

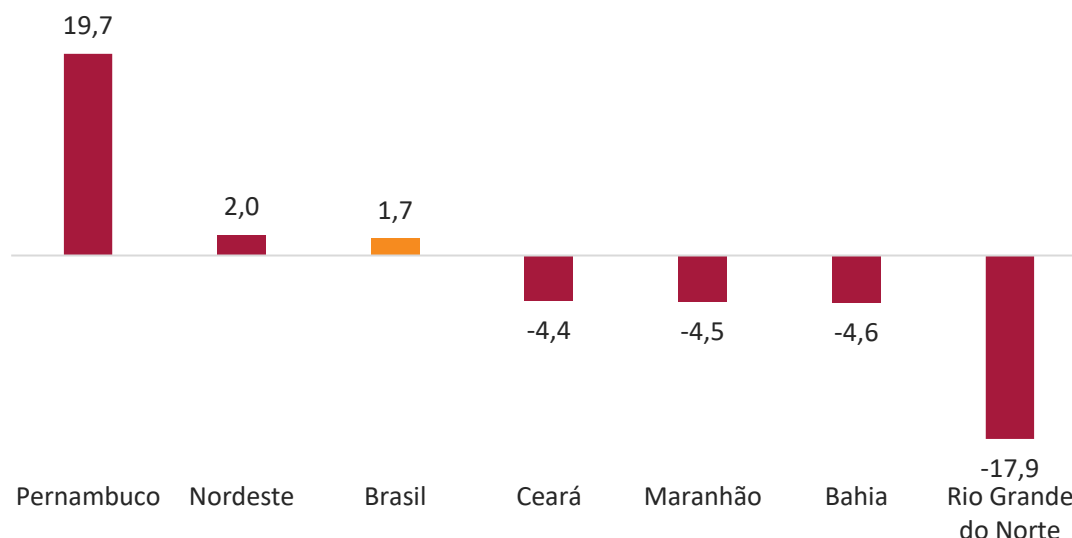
## Indústria do Nordeste cresce acima da nacional no 1º quadrimestre de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- A indústria do Nordeste e do Brasil vem apresentando desempenho positivo durante o ano de 2026. Em abril, a Região superou a média nacional em quase todas as bases de comparação. Avançaram, respectivamente, 1,4% e 0,7%, frente ao mês anterior; 0,4% e 2,7%, frente a abril de 2025; 2,0% e 1,7% no acumulado do ano; e 0,9% e 0,7%, na taxa anualizada;
- Dentre os 18 locais pesquisados no Brasil, 10 produziram mais no acumulado de 2026, do que em igual período de 2025. Dentre estes, apenas 2 são da Região: a própria média do Nordeste (2,0%) e Pernambuco (19,7%) que assinalou a segunda maior taxa nacional;
- Por outro lado, os outros 4 locais da Região divulgados pela pesquisa registraram as menores taxas acumuladas do país (Gráfico 1): Ceará (-4,4%), Maranhão (-4,5%), Bahia (-4,6%) e Rio Grande do Norte (-17,9%);
- O avanço no Nordeste (2,0%) foi concentrado em poucos setores (Tabela 1), principalmente influenciado por refino e biocombustíveis (11,9%), alimentos (4,0%) e indústria extrativa (20,0%). Em contraposição, houve disseminação de resultados negativos, atingindo 8 das 14 atividades da indústria de transformação;
- O setor de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial dos estados da Região, seja positiva, seja negativamente;
- No campo positivo, merece destaque o resultado de Pernambuco que apresentou a segunda maior taxa acumulada do país (19,7%), graças ao avanço de 200,2% no segmento de Refino (Tabela 1). A elevação resulta, em parte, da reduzida base de comparação (-16,4% no 1º quadrimestre de 2025) já que algumas plantas desse setor se encontravam paralisadas, no mesmo período do ano passado. O Refino foi também a maior influência positiva (11,7%) no Ceará (-4,4%), mas foi suplantado pela disseminação de resultados negativos, em 8 das 11 atividades pesquisadas, como em couro e calçados (-5,5%), alimentos (-4,6%), e químicos (-18,4%);
- No campo negativo, o Refino foi o principal responsável pelos resultados na Bahia (-4,7%), onde caiu -7,0%, e no Rio Grande do Norte (-17,9%), onde recuou -29,9% (Tabela 1);
- No Maranhão (-4,5%), único estado que não conta com refinaria, dentre os pesquisados, o recuo refletiu a forte retração na indústria de alimentos (-21,0%), papel e celulose (-13,6%) e extrativa (-23,7%).

**Comentário:** O avanço industrial no Nordeste, de 2,0% no primeiro quadrimestre de 2026, foi bastante concentrado, pois refletiu o crescimento de poucos segmentos e de um único estado da Região, Pernambuco (19,7%). Esse resultado reflete, em grande parte, o desempenho do setor de refino e biocombustível que tem sido determinante para a dinâmica industrial do Nordeste e de seus estados, seja positiva, seja negativamente. Nesse contexto, percebe-se como fundamental um esforço de redução desta dependência que deve passar pela ampliação, diversificação e modernização de cadeias produtivas locais, bem como de uma renovação produtiva capaz de refletir as recentes transformações industriais.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-abr de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-abr de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
<b>Indústria geral</b>	<b>1,7</b>	<b>2,0</b>	<b>-4,5</b>	<b>-4,4</b>	<b>-17,9</b>	<b>19,7</b>	<b>-4,6</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>9,3</b>	<b>20,0</b>	<b>-23,7</b>	-	<b>-5,6</b>	-	<b>7,3</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4</b>	<b>-3,3</b>	<b>-4,4</b>	<b>-18,8</b>	<b>19,7</b>	<b>-5,2</b>
Produtos alimentícios	2,7	4,0	-21,0	-4,6	-6,2	0,8	7,9
Bebidas	2,2	3,6	11,1	-3,5	-	4,2	-2,1
Produção de fumo	-1,9	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-2,5	-13,1	-	-8,1	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-6,4	-5,8	-	-6,9	41,5	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-6,2	-8,2	-	-5,5	-	-	-24,6
Celulose, papel e produtos de papel	-4,0	-6,1	-13,6	-	-	1,9	-2,6
Coque, derivados do petróleo e de bic	-2,5	11,9	-	11,7	-29,9	200,2	-7,0
Produtos químicos	-7,4	-3,5	-	-18,4	-	7,1	-4,6
Produtos de borracha e de material p	5,0	2,3	-	-	-	9,9	-4,7
Produtos de minerais não metálicos	-3,0	1,7	0,8	4,7	-	3,8	0,1
Metalurgia	11,1	-1,5	7,6	-11,8	-	26,5	-7,6
Produtos de metal, exceto máquinas	1,4	1,0	-	23,3	-	-17,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-0,8	-33,8	-	-21,3	-	7,7	-44,7
Máquinas e equipamentos	-1,2	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-4,1	-3,2	-	-	-	-1,2	-
Outros equipamentos de transporte,	-1,8	-	-	-	-	26,2	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.